

ATIVIDADES DE EXTENSÃO COM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: APRENDIZADOS E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mariano Fagundes Neto Soares¹
Camila Santos Pereira²
Fátima Maria Barbosa Horta³
Evandro Barbosa dos Anjos⁴
Igor Caldeira Soares⁵
Ana Beatris César Rodrigues Barral⁶
Renata Flávia Nobre Canela Dias⁶

RESUMO

Este estudo relata a experiência de preceptores na condução de atividades extensionistas em comunidades vulneráveis, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças entre dependentes químicos atendidos em três Unidades Básicas de Saúde de Montes Claros, Minas Gerais. Entre fevereiro e junho de 2024, 27 participantes participaram de oficinas semanais que abordaram temas como prevenção de recaídas, habilidades sociais e hábitos saudáveis. A metodologia incluiu dinâmicas de grupo, simulações e atividades práticas, conduzidas por uma

¹Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4067-3173>. E-mail: mariano.soares@unifipmoc.edu.br.

² Doutor. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4990-8111>. E-mail: camila.pereira@unifipmoc.edu.br.

³ Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1716-8369>. E-mail: fatima.horta@unifipmoc.edu.br.

⁴ Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7268-075X>. E-mail: evandro.anjos@orientador.unifipmoc.edu.br.

⁵ Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8632-0421>. E-mail: igor.soares@unifipmoc.edu.br.

⁶Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6527-2611>. E-mail: ana.barral@unifipmoc.edu.br

⁶ Doutora. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7547-3780>. E-mail: renata.dias@unifipmoc.edu.br.



equipe multidisciplinar composta por profissionais de saúde mental. Parcerias comunitárias fortaleceram a rede de suporte aos participantes. Resultados indicaram melhorias no enfrentamento de estresse, adesão ao tratamento e redução do consumo de substâncias psicoativas. Desafios incluíram resistência inicial e heterogeneidade do grupo, superados por acolhimento e adaptação das metodologias. O estudo evidencia a eficácia de intervenções participativas para populações vulneráveis e a importância de abordagens intersetoriais para promover a autonomia e a reinserção social.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Vulnerabilidade Social; Dependência Química; Promoção da Saúde; Extensão Universitária.

EXTENSION ACTIVITIES WITH VULNERABLE POPULATIONS: LEARNINGS AND CHALLENGES IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT

This study reports the experience of preceptors conducting extension activities with vulnerable communities, focusing on health promotion and disease prevention among drug addicts treated at three Primary Healthcare Units in Montes Claros, Minas Gerais. Between February and June 2024, 27 participants engaged in weekly workshops addressing relapse prevention, social skills, and healthy habits. The methodology included group dynamics, simulations, and practical activities, led by a multidisciplinary team of mental health professionals. Community partnerships strengthened the participants' support network. Results showed improvements in stress management, treatment adherence, and reduced psychoactive substance use. Challenges included initial resistance and group heterogeneity, overcome through welcoming strategies and methodological adaptations. The study highlights the effectiveness of participatory interventions for vulnerable populations and the importance of intersectoral approaches to foster autonomy and social reintegration.

Keywords: Primary Health Care; Social Vulnerability; Substance Dependence; Health Promotion; University Extension.

*ACTIVIDADES DE EXTENSIÓN CON POBLACIONES VULNERABLES:
APRENDIZAJES Y DESAFÍOS EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD*

RESUMEN

Este estudio relata la experiencia de los preceptores en la realización de actividades de extensión con comunidades vulnerables, enfocándose en la promoción de la salud y la prevención de enfermedades entre los dependientes químicos atendidos en las Unidades Básicas de Salud en Montes Claros, Minas Gerais. Entre febrero y junio de 2024, 27 participantes asistieron a talleres



semanales sobre prevención de recaídas, habilidades sociales y hábitos saludables. La metodología incluyó dinámicas grupales, simulaciones y actividades prácticas, dirigidas por un equipo multidisciplinar de profesionales en salud mental. La salianzas comunitárias fortalecieron la red de apoyo a los participantes. Los resultados indicaron mejoras en el manejo del estrés, la adherencia al tratamiento y la reducción del consumo de sustancias psicoactivas. Los desafíos incluyeron resistencia inicial y heterogeneidad del grupo, superados mediante estrategias de acogida y adaptación metodológica. El estudio evidencia la eficacia de intervenciones participativas para poblaciones vulnerables y la importancia de enfoques intersectoriales para fomentar la autonomía y la reintegración social.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud; Vulnerabilidad Social; Dependencia de Sustancias; Promoción de la Salud; Extensión Universitaria.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade. Essas comunidades frequentemente enfrentam barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde, o que contribui para disparidades nos indicadores de saúde, como maior prevalência de doenças crônicas e infecções evitáveis (Sevalho, 2018). Nesse contexto, a extensão universitária destaca-se como uma estratégia eficaz para integrar ensino, pesquisa e serviços comunitários, aproximando as instituições acadêmicas da sociedade e contribuindo para a redução das desigualdades em saúde (Associação Brasileira de Enfermagem, 2023).

No Brasil, as atividades de extensão na APS têm permitido que estudantes e profissionais de saúde compreendam melhor as realidades sociais, culturais e econômicas das comunidades assistidas. Essa aproximação favorece a implementação de intervenções adaptadas às necessidades locais e alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), como universalidade e equidade (Souza; Pinheiro, 2012). Além disso, participar de projetos extensionistas tem mostrado impacto positivo na formação de profissionais mais sensíveis às questões sociais e mais preparados para atuar em contextos de vulnerabilidade (Associação Brasileira de Enfermagem, 2023).



Apesar disso, conduzir atividades extensionistas em comunidades vulneráveis apresenta desafios importantes. A complexidade das condições de vida, a diversidade cultural e as limitações dos serviços de saúde demandam dos preceptores habilidades específicas para mediar o processo de ensino-aprendizagem e garantir a efetividade das intervenções. Estudos apontam que a formação continuada dos preceptores, associada à construção de parcerias com lideranças comunitárias, é essencial para superar esses desafios e promover intervenções sustentáveis, que respeitem as especificidades locais e estimulem a autonomia das comunidades (Associação Brasileira de Enfermagem, 2023; Souza *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de preceptores na condução de atividades extensionistas em comunidades vulneráveis, com foco na promoção da saúde e na prevenção de doenças. O relato busca evidenciar os aprendizados e desafios enfrentados, contribuindo para o aprimoramento das práticas extensionistas e para a formação de profissionais mais preparados para atuar em contextos de vulnerabilidade.

METODOLOGIA

A experiência foi conduzida entre fevereiro e junho de 2024, em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Montes Claros, Minas Gerais, com o objetivo de promover a saúde e prevenir doenças entre dependentes químicos. O público-alvo consistiu em 27 indivíduos em tratamento nessas UBS, selecionados com base em critérios de vulnerabilidade social e engajamento nos programas de saúde mental. A escolha desse público reflete a política nacional de atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, que destaca a importância de intervenções comunitárias e da promoção da autonomia dos pacientes (Brasil, 2003).

A metodologia adotada incluiu a realização de oficinas semanais, com duração de duas horas cada, totalizando 20 encontros. As oficinas abordaram temas como prevenção de recaídas, estratégias de enfrentamento, habilidades



sociais e promoção de hábitos saudáveis. Foram utilizadas dinâmicas de grupo, simulações de situações do cotidiano e atividades práticas que incentivavam a reflexão e o compartilhamento de experiências. Essas estratégias são recomendadas como formas eficazes de cuidado a dependentes químicos na atenção básica, promovendo não apenas o aprendizado técnico, mas também o fortalecimento do vínculo entre os participantes (Coutinho *et al.*, 2015).

Os recursos empregados incluíram materiais audiovisuais, como vídeos educativos e apresentações interativas, além de cartilhas informativas desenvolvidas especificamente para o público-alvo. A equipe responsável pelas atividades era composta por preceptores de cursos de saúde, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros, todos com experiência em saúde mental e dependência química. Essa abordagem multidisciplinar é fundamental para atender às complexas demandas dessa população, conforme apontado na literatura (Brasil, 2003). Além disso, foram realizadas visitas domiciliares para fortalecer o vínculo entre os profissionais de saúde e os participantes, permitindo uma melhor compreensão dos fatores ambientais que influenciam o processo de recuperação.

A avaliação da experiência foi realizada por meio de questionários aplicados antes e após as oficinas, com foco em medir mudanças no conhecimento, atitudes e comportamentos relacionados à saúde. Os resultados indicaram melhorias significativas na compreensão dos participantes sobre os temas abordados e na adoção de práticas saudáveis, evidenciando a eficácia das estratégias utilizadas (Coutinho *et al.*, 2015).

RELATO, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida entre fevereiro e junho de 2024 nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Montes Claros, Minas Gerais, teve como objetivo promover a saúde e prevenir doenças entre 27 dependentes químicos em tratamento. As atividades foram estruturadas em oficinas semanais de duas horas, totalizando 20 encontros, que abordaram temas como prevenção de recaídas,



estratégias de enfrentamento, habilidades sociais e promoção de hábitos saudáveis. A abordagem metodológica baseou-se em dinâmicas de grupo, simulações de situações do cotidiano e atividades práticas, incentivando a reflexão, o compartilhamento de experiências e o protagonismo dos participantes. Tais estratégias são amplamente reconhecidas na literatura como eficazes na promoção da saúde e no fortalecimento do vínculo terapêutico (Souza; Pinheiro, 2012).

Um diferencial significativo da experiência foi a composição da equipe multidisciplinar, que incluiu preceptores de cursos de saúde, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros, todos com expertise em saúde mental e dependência química. Essa abordagem holística permitiu atender às diversas necessidades dos participantes, considerando tanto os aspectos clínicos quanto os sociais e emocionais. Além disso, foram estabelecidas parcerias com organizações locais, como grupos de apoio e instituições religiosas, que ampliaram a rede de suporte aos indivíduos e facilitaram a reinserção social. A integração de diferentes setores é apontada como essencial para o sucesso de intervenções em saúde pública, uma vez que contribui para a sustentabilidade das ações e para a criação de ambientes comunitários mais saudáveis (Carvalho, 2023).

As oficinas seguiram uma evolução progressiva, iniciando-se com temas básicos, como autocuidado e organização da rotina, e avançando para questões mais complexas, como o enfrentamento de situações de risco e a reconstrução de vínculos familiares e sociais. Um dos cenários mais impactantes foi a simulação de uma entrevista de emprego, na qual os participantes puderam identificar suas dificuldades na comunicação e na postura diante de situações formais. Essa atividade destacou a importância de práticas que combinam aspectos técnicos e habilidades interpessoais, preparando os participantes para lidar com desafios reais em seu processo de reintegração social (Freire, 2018).

Os resultados indicaram melhorias significativas nos conhecimentos, atitudes e comportamentos dos participantes. Questionários aplicados antes e após as oficinas mostraram que 85% dos indivíduos relataram maior capacidade de lidar com situações de estresse e de identificar gatilhos associados ao uso de



substâncias. Além disso, 78% dos participantes apresentaram maior adesão aos tratamentos médicos e terapêuticos, enquanto 70% relataram uma redução significativa no consumo de substâncias psicoativas. Esses resultados corroboram estudos que destacam a eficácia de intervenções educativas na promoção de mudanças comportamentais e no fortalecimento da autonomia dos indivíduos em recuperação (Souza; Pinheiro, 2012).

No entanto, a atividade não esteve isenta de desafios. Inicialmente, foi observada resistência por parte de alguns participantes em aderir às atividades, o que foi atribuído, em parte, a experiências negativas anteriores e a uma desconfiança em relação aos serviços de saúde. Para superar essa barreira, a equipe adotou estratégias de acolhimento, realizando visitas domiciliares e promovendo espaços de escuta ativa. Essa abordagem criou um ambiente de confiança, essencial para engajar os participantes no processo terapêutico. A literatura ressalta que o acolhimento e a construção de vínculo são pilares fundamentais no cuidado de populações vulneráveis, pois fortalecem a adesão às intervenções e a confiança nos profissionais de saúde (Santos *et al.*, 2019).

Outro desafio enfrentado foi a heterogeneidade do grupo, que incluía participantes em diferentes estágios de recuperação e com demandas variadas. Essa diversidade exigiu flexibilidade na condução das oficinas, permitindo adaptações nos conteúdos e nas metodologias de acordo com as necessidades emergentes. Além disso, os participantes foram incentivados a contribuir com o planejamento das atividades, o que não apenas aumentou o engajamento, mas também reforçou o protagonismo no processo de cuidado. Essa prática está alinhada aos princípios da educação popular em saúde, que valoriza os saberes e as experiências dos sujeitos como elementos centrais no processo educativo (Freire, 2018).

Um dos aspectos mais desafiadores foi a articulação entre os diferentes setores envolvidos na intervenção, incluindo as UBS e as organizações comunitárias parceiras. A dificuldade inicial em alinhar objetivos e agendas foi superada por meio de reuniões periódicas de planejamento e avaliação, que



possibilitaram uma maior coordenação entre as equipes. Essa integração foi fundamental para garantir a continuidade das ações e para consolidar a rede de suporte aos participantes. Estudos apontam que a articulação intersetorial é essencial para intervenções bem-sucedidas em saúde pública, especialmente em contextos de alta vulnerabilidade (Carvalho et. al, 2023; Mendes, 2019).

A vivência demonstrou que intervenções baseadas em oficinas participativas, conduzidas por equipes multidisciplinares e articuladas com a comunidade, podem promover mudanças significativas na saúde e no bem-estar de dependentes químicos. Os resultados positivos evidenciaram o potencial das metodologias ativas de ensino e cuidado, que valorizam o protagonismo dos participantes e promovem uma abordagem integral das suas necessidades. Apesar dos desafios enfrentados, as estratégias adotadas permitiram a superação das dificuldades e a criação de um ambiente favorável ao aprendizado e à transformação social. Essa prática contribuiu para o fortalecimento das práticas extensionistas na atenção primária à saúde, apontando caminhos para futuras intervenções que possam ser replicadas ou ampliadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou a eficácia de metodologias participativas, como oficinas e dinâmicas de grupo, na construção de vínculos e na promoção de mudanças comportamentais significativas. A integração de estratégias educativas e práticas humanizadas reforçou a relevância de intervenções que valorizam o protagonismo dos participantes em seu processo de recuperação.

A atuação de uma equipe multidisciplinar e a articulação com organizações comunitárias foram essenciais para criar uma rede de suporte eficaz, respondendo às demandas dos participantes e fortalecendo sua reinserção social. Os resultados destacaram a importância de práticas que promovem a autonomia e a sustentabilidade das intervenções.



Como desdobramento, sugere-se a ampliação dessa abordagem para outras populações vulneráveis e estudos longitudinais para avaliar impactos a longo prazo, fortalecendo políticas públicas inclusivas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade: volume 3. Brasília, DF: Editora ABEn, 2023. Disponível em: https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2023/08/e19-vulneraveis_vol-III.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003.

CARVALHO, F. F. B. D.; AKERMAN, M.; COHEN, S. C. A Promoção da Saúde na Atenção Básica: o papel do setor Saúde, a mudança comportamental e a abordagem individual. *Estudos Avançados*, v. 37, n. 109, p. 89–104, set. 2023.

COUTINHO, L. R. P.; BARBIERI, A. R.; SANTOS, M. L. de M. dos. Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, v. 39, n. 105, p. 514–524, abr. 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia saúde da família. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2019.

SEVALHO, Gil. O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. 64, p. 177–188, jan. 2018.

SOUZA, I. G.; CARVALHO, L. M. S.; SILVA, F. M.; VASCONCELOS, A. C. C. P.; CRUZ, P. J. S. C. Experiências de extensão em educação popular em saúde no enfrentamento à pandemia da Covid-19 na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu)*, v. 26, e210146, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2022.v26/e210146/pt/>.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; PINHEIRO, Luciene Bittencourt. Oficinas terapêuticas em um Centro de Atenção Psicossocial: álcool e drogas. *Aletheia, Canoas*, n. 38-39, p. 218-227, dez. 2012. Disponível em:



http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200018&lng=pt&nrm=iso.

